

COLEÇÃO
APROVADOS
Aprenda com quem
tem história para contar



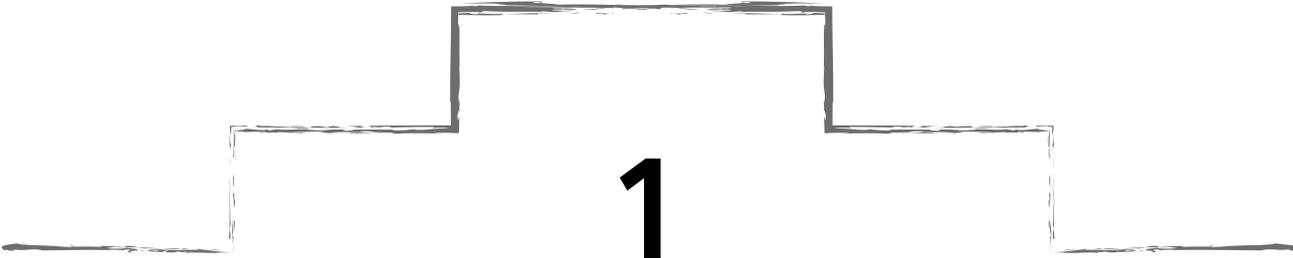
RODOLFO BOTELHO CURSINO

PROCURADORIA DA FAZENDA NACIONAL

Guia completo sobre como se preparar para a carreira

2017

 EDITORA
*Jus*PODIVM
www.editorajuspodivm.com.br



1

O COMEÇO DOS ESTUDOS

durante várias fases da vida, somos, constantemente, colocados frente a frente com diversos desafios. Basta lembrarmos do medo do primeiro dia de aula, das provas no colégio, dos testes surpresas, das apresentações de trabalhos, das feiras de ciências, da escolha da profissão que se quer seguir, da prova do vestibular, das provas e dos trabalhos da universidade, do temido trabalho de conclusão de curso etc., para perceber que, o tempo todo, somos avaliados, testados e exigidos.

Ora, quem nunca se deparou com uma matéria que acreditou que seria quase impossível de aprender ou de resolver alguma questão, mas, ao fim, com muito esforço e dedicação, acabou logrando a tão aguardada aprovação? Quem nunca desejou, em determinado momento, ser o melhor de sua turma, receber elogios de um professor ou obter a nota máxima em uma prova? Quem nunca ouviu professores ou familiares compararem o seu desempenho em sala de aula ou suas notas com os de outros colegas de turma?

Desde pequenos, somos criados em meio a um verdadeiro ambiente de competição, que nos submete a diversos testes, proporcionando-nos um gradativo amadurecimento e aprimoramento.

ramento do nosso conhecimento e do nosso emocional. Mais que um local de simples aprendizado, a escola e a universidade nos instigam a superar nossos medos e dificuldades, e a buscar o perfeccionismo. Aprendemos, também, a ouvir avaliações e julgamentos sobre o nosso desempenho, a termos disciplina e a buscarmos sempre atingir uma meta ou um objetivo.

Neste contexto, deve-se compreender que o ambiente dos concursos públicos não é algo desconhecido, estranho, assustador ou inatingível como muitos afirmam. Trata-se, apenas, de mais uma fase da vida com todas as características que já vivenciamos ao longo de toda a nossa educação. Assim como no colégio e na universidade, o estudo para concursos públicos exige dedicação, aprendizado e superação das dificuldades. Sempre existirão matérias com que se possui pouca afinidade e se acredita ser impossível a sua compreensão, mas, com bastante esforço, é possível absorver o conhecimento.

Vivencia-se, também, um verdadeiro ambiente de competição, em que o candidato, para conseguir a aprovação, tem que buscar, sempre, o perfeccionismo e uma posição de destaque dentre os seus concorrentes, pois, só assim, conseguirá uma boa classificação no certame. Por fim, também é um momento em que é costumeiro ouvir comparações e julgamentos de terceiros sobre o seu desempenho, muitas vezes acompanhados de críticas ou descrédito pelo seu esforço. A expectativa e a pressão por uma aprovação são grandes, devendo-se ter a sabedoria de lidar com tal situação.

Assim, o primeiro passo para quem almeja uma aprovação é desmitificar o concurso público como uma aprovação inatingível, devendo-se compreendê-lo, de forma simples, como mais uma das etapas da vida em que, através do estudo e da educação, buscamos superar obstáculos para atingir uma meta ou um propósito.

É certo que a aprovação em um concurso público não é algo linear ou similar para todos os candidatos. Diversos fatores vão influenciar no tempo e no grau de dificuldade de uma aprovação, como o volume de conhecimento acumulado, experiência em provas, o tempo de estudo, a disciplina e dedicação, o controle emocional etc. Assim, como em todas as áreas da vida, há os que, em pouco tempo, se destacam e atingem, rapidamente, seus objetivos, bem como os que precisam de grande esforço e tempo dedicado para atingir a sua conquista. No entanto, apesar do tempo e do modo de preparação, todos acabam alcançando a meta traçada e logrando êxito em uma aprovação, cada um em seu momento.

Ao longo de minha preparação, presenciei muitos colegas que ficaram pelo caminho, que imaginaram ser impossível uma aprovação e afirmavam que o ambiente do concurso público é feito para poucos, e não são todas as pessoas que possuem a capacidade para uma aprovação. Ouvi, também, relatos da existência de familiares e amigos que criticavam o estudante, cobrando uma aprovação a curto prazo e, até, sugerindo que abandonasse os estudos e optasse por algum ofício, pois já havia ficado bastante tempo “sem fazer nada de útil” (leia-se estudando). Por outro lado, deparei-me com colegas que foram criticados e cobrados pela demora por uma aprovação, que pensaram em desistir e exercer uma outra atividade, mas que, com coragem e persistência, continuaram em busca do seu objetivo e alcançaram a tão sonhada aprovação.

Assim, caro candidato, antes de adentrar nos detalhes da preparação para os concursos públicos, tenha a consciência de que diversas dificuldades, como as acima relatadas, ocorrerão, exigindo-lhe uma verdadeira tranquilidade emocional, luta e persistência para continuar em busca de seu objetivo. Nunca se esqueça de que, ao longo de sua vida, você sempre foi testado em situações semelhantes, e não existe nada que seja inatingí-

vel, ainda que, muitas vezes, demande tempo e dedicação para alcançar o êxito.

Restringindo-se aos cursos jurídicos, sabemos, em regra, que os egressos das universidades optam, em regra, pela advocacia, pelo magistério ou por seguir alguma carreira que exija aprovação em um concurso público. Seguramente, a dúvida sobre qual das opções seguir é a primeira dificuldade vivenciada por aqueles que concluem o curso de Direito. Para saná-la, deve haver uma verdadeira reflexão sobre a afinidade que possui com as funções que serão exercidas, a satisfação de exercê-las etc. Se o seu medo é apenas a dificuldade para se chegar a uma aprovação, não deixe de optar pelo concurso público, pois mais vale investir, talvez, alguns anos de intensa dedicação e aprendizado, logrando êxito na aprovação, do que passar anos insatisfeito com outra escolha que tenha feito apenas em razão deste medo.

Ademais, por experiência própria, saiba que toda a dedicação e tempo despendido, ao final, quando nomeado, vale a pena e te faz valorizar, a cada dia, o cargo que ocupas, sem nunca deixar de esquecer todo o esforço que fora feito para ali estar. No entanto, optando pelo estudo para concursos públicos, o faça ciente de que a aprovação demanda tempo, dedicação, planejamento, disciplina e abdicção, às vezes, de alguns momentos de lazer, de forma a não se deixar desistir e abandonar a sua trajetória na primeira dificuldade que aparecer. O estudo para concursos públicos é uma luta diária.

Após esse período de escolha, certamente, a maior dificuldade encontrada por aqueles que sonham com uma carreira pública é o efetivo início dos estudos. Nesta fase, todos passam por um grande período de adaptação, no qual buscam métodos de estudo indicados por candidatos aprovados, professores ou especialistas no assunto; colecionam listas de livros a serem lidos e de cursos a serem realizados; analisam as diversas opções de concursos a serem prestados; as formas como as questões são

cobradas; as primeiras matérias que se deve estudar, se devem se submeter a outros concursos etc. Quando se trabalha com uma grande quantidade de informações e opções, realmente se torna mais difícil a elaboração de um planejamento, a definição de uma meta e o efetivo início dos estudos.

Acredito que, antes de tudo, o primeiro passo é definir em qual área ou carreira você pretende atuar, sendo fundamental, para tanto, conversar com colegas que exercem carreiras públicas, questionar os professores sobre o papel de cada uma das carreiras, ler informações referentes às funções exercidas em cada uma delas, realizar estágios jurídicos nas mais diversas áreas, buscar informações sobre as fases e matérias exigidas nos respectivos concursos públicos etc., para que possa identificar, dentre tantas opções, para quais concursos você pretende estudar, possibilitando filtrar as matérias de maior incidência e a forma de cobrança da banca examinadora – o que, seguramente, influenciará a sua forma de estudo, o planejamento e toda a sua preparação.

Durante o curso de Direito, tive a oportunidade de estagiar em duas Procuradorias, a Procuradoria Jurídica da Universidade de Pernambuco e a Procuradoria Regional da União da 5ª Região (AGU). Nelas, pude ver de perto as atividades rotineiras da carreira, a criação de argumentações para defesa dos interesses da Fazenda Pública, ainda, quando, muitas vezes, não existissem argumentos sólidos e o ato parecesse indefensável. Convivi, diariamente, com matérias do Direito Público e aprendi que a atividade consiste, em seu fim, na defesa do interesse público, mesmo que com a finalidade, em alguns casos, de minorar eventual condenação por erro, de fato, praticado pelo Ente. A atividade, em seu fim, reflete na defesa dos interesses de toda a sociedade. Neste contexto, no decorrer do curso de Direito, já possuía afinidade com as matérias de Direito Público e estava decidido sobre a carreira que gostaria de seguir ao concluir a Universidade.

O grande trunfo daquele que estuda, seja para concursos públicos, qualquer que sejam os cargos almeçados, ou para qualquer área da vida, é o tripé da organização, do planejamento e da disciplina. Durante o colégio, sempre fui um bom aluno e procurei aprender todo o conteúdo ensinado, mas nunca estudei com uma frequência diária disciplinada, não tendo seguido qualquer horário de estudo.

Certamente, a primeira situação em que me deparei com a necessidade de realizar um estudo planejado e organizado foi quando da preparação para o vestibular para o curso de Direito da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Quando do último ano do colégio, havia sido aprovado, com ótima nota, para o curso de Administração de Empresas, da Universidade Estadual de Pernambuco – UPE, bem como para o curso de Direito da Universidade Católica de Pernambuco, não logrando êxito, no entanto, em meu objetivo principal, o curso de Direito da UFPE.

Certamente que os cursos em que havia sido aprovado gozam de imenso prestígio, respeito e qualidade na área acadêmica e, caso por eles tivesse optado, também gozaria de uma excelente formação profissional. No entanto, à época, após um período de reflexão, escolhi tentar, mais uma vez, o vestibular para a UFPE, instituição em que, realmente, almejava ingressar. Iniciei, então, uma verdadeira batalha diária com os estudos e a administração do tempo livre. Conciliei o curso de Administração de Empresas, no período noturno, com o estudo, em casa, para o vestibular, agregado à frequência em sete cursos diferentes de matérias isoladas. O tempo era, verdadeiramente, escasso e limitado e, durante esse ano, não soube o significado das palavras lazer ou diversão.

Com um bom planejamento, organizei um horário de estudo diário com todas as matérias cobradas no vestibular. Nos intervalos dos cursos das matérias isoladas e nos finais

de semana, estudava para a Universidade. Mesmo que soasse impossível ou até improvável conciliar atividades tão distintas e que exigem o estudo de matérias totalmente diversas, consegui a aprovação, por média, em todas as disciplinas do Curso de Administração de Empresas, com notas maiores que muitos colegas que apenas se dedicavam a este curso, e, ao final do ano, obtive uma excelente nota no vestibular, atingindo, assim, o objetivo de ingressar na Universidade Federal de Pernambuco.

Aqui, pude vivenciar, de perto, o quão correta é a antiga afirmação de Wiliam Shakespeare de que “quanto menos tempo tenho, mais coisas consigo fazer”. Com um verdadeiro planejamento, organização e disciplina, é possível valorizar e otimizar o seu tempo, utilizando-o de forma efetiva para alguma finalidade.

Além de um período de grande aprendizado de “como se deve estudar” e de uma verdadeira lição de que, com planejamento, organização e disciplina, nada é impossível, certamente a experiência acima relatada foi um grande momento de amadurecimento pessoal e mental. Durante o tempo em que me dediquei, basicamente, de forma exclusiva, a estudar, convivi com o fato de observar os amigos em suas comemorações de aprovação no vestibular, nas mais diversas festas de início da universidade etc., e, às vezes, sentia desestímulo e a tristeza de ter que estudar, novamente, todo o assunto e abdicar de todo esse momento novo de um recém-ingresso na Universidade.

No entanto, havia escolhido esta opção e a única forma de vencer esse período era estudando para atingir o meu objetivo. Seguramente, toda a experiência vivida nesta época serviu de base para que construísse a minha caminhada no estudo para os concursos públicos, bem como me fez valorizar todo o período em que estive na Universidade, dedicando-me aos assuntos ali estudados, por nunca ter esquecido de tudo o que tinha passado e abdicado para ali estar.

Após o ingresso na Universidade Federal de Pernambuco, a definição da área que gostaria de trabalhar (Procuradorias) e da carreira que gostaria, preferencialmente, de seguir (AGU), passei a refletir e elencar tudo aquilo que precisaria ser feito para percorrer o caminho até a tão sonhada aprovação no concurso público. Como ainda estava na Universidade, o segundo passo foi decidir se deveria começar os estudos para concursos públicos durante o curso ou esperar o final da graduação. Trata-se de uma decisão muito particular e que depende de todo o contexto da Universidade que se está cursando, do nível de dedicação dos alunos às disciplinas, do nível dos professores, dos livros que se estuda etc. Conheço alguns colegas que, neste mesmo contexto, passaram a estudar para concursos públicos de forma concomitante ao curso de Direito, conciliando as disciplinas e provas exigidas ao longo do curso com as matérias a serem estudadas, certamente de forma mais aprofundada, para os concursos. Grande parte foi aprovada. Muitos, inclusive, antes mesmo de concluir o curso.

Eu optei por seguir um caminho inverso. Durante toda a minha graduação, por entender que talvez não possuísse, ainda, a base necessária ao estudo verticalizado e aprofundado das matérias, apenas me dediquei ao estudo das disciplinas do curso de Direito – porém, realmente estudando o assunto por livros doutrinários e buscando o efetivo aprendizado. Apesar de, nesta época, ter me submetido a alguns concursos, dentre eles os concursos para estágio jurídico em alguns órgãos públicos, que também resultaram em aprendizado e experiência, em nenhum momento coloquei o curso universitário em segundo plano.

Como dito, é uma decisão muito pessoal e particular. Caso você se encontre na Universidade, seja qual for o caminho que opte por seguir, certamente uma verdadeira dedicação, neste período, aos estudos por bons livros, seja para a Universidade ou para os concursos públicos, lhe dará uma base que facilitará o seu caminho para uma futura aprovação nos certames.

Como escolhi me dedicar ao estudo para concursos públicos, o passo seguinte, do planejamento, foi elencar tudo que eu precisaria fazer para me dedicar exclusivamente ao estudo para o concurso da AGU. Tal questão englobava a conclusão do curso universitário, a aprovação no Exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), já que se trata de cargo privativo de bacharel em direito, e possuir dois anos de prática forense.

Quanto a este último requisito, cumpre esclarecer que, diferentemente dos concursos para Magistratura e Ministério Público, nos quais se exige experiência jurídica após a colação de grau, grande parte dos concursos para Procuradorias, dentre eles os das carreiras da AGU, admitem como período de prática forense a comprovação de igual período de estágio regular e supervisionado¹. Assim, minhas experiências de estágio, por superarem o período de dois anos, já foram suficientes a tal comprovação, ultrapassando-se, assim, um dos obstáculos à perseguição do objetivo da carreira pública.

Quanto aos primeiros itens, ao longo dos semestres, cursei algumas disciplinas extras, o que, somado a dispensa de outras que já havia estudado quando do curso de Administração de Empresas, possibilitou que eu concluísse o curso de Direito em quatro anos e meio, dispensando, assim, um semestre de Universidade. Tão logo conclui a graduação, passei a estudar

1. Conforme item 14.3.1 – a, do edital para o Concurso de Procurador da Fazenda Nacional de 2015, “A comprovação de 2 (dois) anos de prática forense deverá ser efetuada da seguinte forma: a) comprovação de cumprimento de estágio: apresentação de certidão ou declaração que contenha a indicação das leis e/ou demais atos normativos regedores do estágio realizado pelo candidato”. Da mesma forma, o edital para o Concurso de Advogado da União de 2015, em seu item 3.9.2, dispõe que “admitir-se-á, também, quanto à exigência legal relativa a 2 (dois) anos de prática forense, apenas a comprovação de igual período de estágio regular e supervisionado, desde que observada a legislação e os demais atos normativos regedores da hipótese”.

para o Exame da Ordem (OAB), que correspondeu, assim, à minha primeira preparação planejada e organizada para um concurso jurídico.

É certo que a prova do exame da ordem exige um estudo mais horizontal e menos verticalizado, ou seja, as provas cobram um conhecimento geral sobre os principais pontos de cada um dos assuntos, sem exigir um verdadeiro aprofundamento no estudo de cada ponto. Apesar disto, sabia que o estudo para a OAB já seria um ótimo passo para revisar, ainda que de forma rápida e sintética, todo o assunto estudado na Universidade, sendo o primeiro teste e um primeiro degrau na caminhada para o estudo para concursos públicos.

Neste contexto, planejei-me de forma a estudar todas as matérias cobradas na prova. Diferentemente de alguns amigos, que optaram por se matricular em um curso para primeira fase, optei pela leitura de livros, tendo adquirido toda a coleção de livros de uma editora voltada para OAB. Considerando o pouco tempo de estudo que teria até a prova, optei por conciliar, de forma concomitante, a leitura de duas matérias, substituindo-as por outras, tão logo as concluísse. Lia os livros, realizando grifos nas partes mais importantes e, quando da revisão, elaborei um pequeno resumo, em tópicos ou esquemas, dos assuntos que exigiam memorização, como uma classificação, os elementos de um instituto etc., além da realização de questões.

Ademais, para a segunda fase, optei pela prova de Direito Administrativo, pois além de ter familiaridade com o assunto, sabia que seria uma das matérias essenciais para o estudo voltado aos concursos públicos. Aqui, além de me matricular em um curso jurídico *on-line* voltado para esta segunda fase, optei por adquirir um livro de direito administrativo voltado para concursos públicos. Essa experiência proporcionou o meu primeiro contato com um curso jurídico para concurso, o que foi bastante exitoso, possibilitando ter uma visão mais focada e filtrada do